

Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL)

NOME BENEFICIÁRIO	ADICES – Associação de Desenvolvimento Local
NIFAP	7164275
DESIGNAÇÃO	ADICES COMPROMISSO 20 30 – Um Território a desenvolver com e para as Pessoas
OPERAÇÃO	10.1.1 – Preparação e reforço das capacidades, formação e ligação em rede dos GAL

1. Apresentação

O Plano de Ação da Medida Leader no âmbito do PDR 2020 evoluiu a partir do Pacto 2020 Rotas de Desenvolvimento que constituiu um quadro de referência para orientar o trabalho do GAL também noutras vertentes de atuação, sobretudo na esfera da formação e da inclusão ativa dando expressão ao DLBC numa geração de financiamento plurifundos, comparticipada pelo FEDER e o FSE.

A ADICES teve um acompanhamento interveniente das abordagens territoriais integradas no âmbito das NUT III e respetivas CIM em que se integram os concelhos da sua Zona de Intervenção, contribuindo para **acrescentar valor ao trabalho autárquico e associativo, dinamizando o território na promoção do desenvolvimento local integrado**.

Perante um novo ciclo da política de coesão e desenvolvimento rural, em que perpassam novos desafios acentuados pelas implicações nos territórios de baixa densidade da crise pandémica, a ADICES reforçou a sua relação com o território levando a cabo um processo exigente de envolvimento dos agentes públicos, associativos e privados, com a finalidade de identificar dimensões-problema, desafios e necessidades de intervenção.

A revisitação do Pacto 2020 Rotas de Desenvolvimento, em vários "ateliers" de trabalho e sessões realizadas nos cinco concelhos, no último trimestre de 2022, contribuiu para robustecer as perspetivas de intervenção orientadas para o desenvolvimento local integrado, enriquecidas por novas abordagens temáticas (bioeconomia, silvicultura sustentável, economia circular e inovação social), que deverão acrescentar valor aos princípios da Abordagem Leader, colocando o **compromisso da ADICES com o território** num patamar de empenho renovado e dinamicamente ajustado às transições demográfica, climática e energética, em curso. Assumindo estes pressupostos em defesa de uma **Agenda do Bem Comum** para o território.

Os conteúdos deste Modelo de EDL procuram dar resposta aos termos do Aviso para a Qualificação e Reconhecimento, dentro deste espírito de **promoção da valorização continuada dos recursos naturais e de iniciativa do território da ADICES**.

2. Caracterização do território

A área de intervenção da ADICES localiza-se na Região Centro, a Norte, na confluência das NUT III Viseu Dão Lafões, Região de Aveiro e Região de Coimbra, abrangendo a totalidade dos concelhos de Águeda, Carregal do Sal, Mortágua, Santa Comba Dão e Tondela. Com uma área de 1.186,54 km² e 100.649 habitantes é um território de charneira entre o litoral e o interior, com 3 grandes elementos naturais que o estruturam: **Água** (extensa rede hidrográfica com integração nas Bacias Hidrográficas do Mondego e do Vouga, praias e parques fluviais, barragens, Ribeira do Paúl e Aguireira; águas mineromedicinais de Sangemil e Granjal); **Serra** (Serra do Buçaco e a Serra do Caramulo com fauna e flora diversificada e potencial para produção de energia eólica e

desenvolvimento de turismo); e **Floresta** (elevada presença do eucalipto, seguido do pinheiro-bravo, mas com uma crescente plantação de espécies autóctones). Apesar do potencial de valorização destes recursos, persistem fragilidades para o seu aproveitamento.

Estamos perante territórios em risco de despovoamento, com densidades populacionais muito baixas devido à concentração da população nas sedes de concelho, encontrando-se o menor valor na União das freguesias de São João do Monte e Mosteirinho, em Tondela (11,98 hab/km²). Mortágua tem o menor valor concelhio (35,68 hab/km²), muito abaixo da Região de Coimbra (100,76 hab/km²), sendo Águeda uma exceção com 137,56 hab/km².

O declínio demográfico que tem ocorrido ao longo das últimas décadas ilustra bem que estamos perante territórios de partida, para o litoral ou outras partes do mundo. Efetivamente, regista-se uma perda generalizada de residentes em todos os concelhos entre 2011-2021, com destaque para Carregal do Sal, Santa Comba Dão e Tondela. Das 48 freguesias, apenas 2 ganharam população: União das freguesias de Águeda e Borralha (0,9%) e União das freguesias de Tondela e Nandufe (1,6%). Águeda tem tido um perfil demográfico diferente dos restantes concelhos, em perda desde os anos 60 do século passado, porque veio progressivamente a ganhar população, apesar da quebra registada em 2021 (35277 hab-1960; 43216 hab-1981; 47729 hab-2011; 46119 hab-2021).

À redução da taxa de natalidade entre 2011-2021 (maior em Santa Comba Dão com -2,4‰) e aumento da taxa de mortalidade (máximo de 3,4‰ em Mortágua; mínimo de -0,7‰ em Carregal do Sal), associam-se elevados índices de envelhecimento em 2021, com o maior valor em Mortágua (369,93 – mais 205,6 que em 2011) e o menor em Águeda (213,43 – mais 72,93 que em 2011).

A este envelhecimento galopante da população corresponde um aumento do número de pessoas a viverem sozinhas e a envelhecerem nas suas habitações, sem adequadas estratégias locais de apoio (p. ex. programas locais de adaptação das habitações; bolsas locais de cuidadores/as certificados/as, remunerados/as e com enquadramento associativo e/ou privado, para apoio no domicílio 24 horas/dia; bolsas locais de ouvidores/as; equipas locais de monitorização e avaliação do cuidado em casa). Todavia, uma resposta passa por aproveitar o pioneirismo da CCDDR Centro para abordar de forma inovadora o envelhecimento ativo e saudável, criando Planos Gerontológicos Municipais.

A evolução positiva da população estrangeira com estatuto legal de residente, em todos os concelhos, entre 2011-2021, poderá ser um importante recurso para contrariar a tendência demográfica regressiva e atrair mão-de-obra para os setores mais deficitários, com destaque para Tondela (+51,06%), Santa Comba Dão (+49,61%) e Mortágua (+44,85%).

A diversidade existente no tecido empresarial, com potencial para sinergias e dinâmicas interessantes, se conjugada com uma política cultural, de imigração e de habitação atrativa para a população jovem, pode ser o *leitmotiv* para novas dinâmicas territoriais, tanto mais que se verificou entre 2011-2021 um crescimento de empresas em setores muito importantes: “Atividades de informação e comunicação” (+233,3% em Santa Comba Dão, +100% em Mortágua e Tondela); “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” (Tondela, +240%; Mortágua, +198,2%); “Atividades de saúde humana e apoio social”, indispensáveis ao processo de envelhecimento local, com valor máximo em Mortágua (+79,2%) e mínimo em Santa Comba Dão (32,8%).

Estamos perante territórios com potencialidades diversificadas de que se destaca a diversidade de produtos tradicionais certificados e de qualidade - Produtos DOC, DOP e IGP (p.ex., Carne Marinhosa DOP, Ovos moles de Aveiro IG, Queijo Serra da Estrela DOP, Vinho da Bairrada DOP, Vinho do Dão DOC, Louça preta de Molelos), assim como sectores de atividade com potencial competitivo, quer em áreas mais tradicionais, como as atividades do agroalimentar e diferentes produtos regionais (cabrito, leitão, laranja, maçã, mel, milho, vinho, queijo e doçaria tradicional) quer em atividades industriais diversas (produtos metálicos, mobiliário e colchões, cestaria e espartaria; indústrias alimentares).

3. Caracterização da Parceria

A parceria da ADICES para o período 2023-2027 assume a designação de “**ADICES Compromisso 20|30 – Um Território a desenvolver com e para as Pessoas**” e integra na sua estrutura associativa um conjunto diversificado de pessoas singulares e coletivas, representativa de diferentes sectores e dinâmicas territoriais, que comungam dos mesmos objetivos e intervém ativamente em processos de desenvolvimento local. Presentemente, a ADICES agrega um total de 64 associados (cf. Tabela de conjunto como Anexo ao Formulário), representativos de diferentes sectores de atividade, nomeadamente Ação Social (9 associados), Administração Local (6 associados), Associações (18 associados), Atividade de Proteção Civil (1 associado), Atividade de Museus (1 associado), Atividades Veterinárias (1 associado), Consultoria (1 associado), educação e formação (5 associados), Imprensa Local (1 associado), Instituições Bancárias (2 associados), Organizações económicas e patronais (4 associados) e pessoas singulares (15 associados). Destes 64 associados, 64% são de natureza privada, 13% de natureza pública e 23% são pessoas singulares.

Dos 64 associados, 14% são sócios fundadores, 58% pertencem à ADICES há mais de 12 anos, 14% há mais de 6 anos e 14% são associados há menos de 6 anos. Registe-se, ainda, que dos associados coletivos, 43% são entidades com mais de 20 anos de existência.

Outro aspeto relevante é a localização dos associados do território que compõem a parceria, onde 94% são do território de intervenção e 6% dos associados, apesar de terem a sua sede fora do território, são agentes com grande aderência/envolvimento à região, a operar na área de intervenção, assumindo-se como entidades dinamizadoras e envolvidas na estratégia de desenvolvimento local.

4. Diagnóstico da situação do território de intervenção, através da análise SWOT

A presente Análise SWOT é o produto do trabalho de abordagem colaborativa que a ADICES desenvolveu com diferentes parceiros desde outubro de 2022 e que foi assente em **Questionários de balanço a parceiros e promotores** relativamente à EDL 2014-2020 e em **Sessões Temáticas Participativas** que decorreram em todos os concelhos da área de intervenção.

CONDICIONANTES DO TERRITÓRIO – FRAQUEZAS

População

- Aglomerados em risco de despovoamento, com densidades populacionais muito baixas devido à concentração da população nas sedes de concelho.
- Elevado número de pessoas sem escolaridade, sobretudo em Mortágua (9,0%) e Carregal do Sal (9,1%) e crescimento significativo de pessoas com ensino superior, em todos os concelhos, com o maior valor em Águeda (14,5%) e o menor em Carregal do Sal (10,3%) – INE 2021.
- Incapacidade de fixar e atrair jovens/adultos e famílias, devido ao encerramento de serviços (públicos e privados), défice de oferta cultural e insuficiente e caro parque habitacional.
- Perda de população residente em todos os concelhos, com destaque para Carregal do Sal, Santa Comba Dão e Tondela.
- Redução da taxa de natalidade entre 2011-2022 (maior em Santa Comba Dão com -2,4‰) e aumento da taxa de mortalidade (máximo de 3,4‰ em Mortágua; mínimo de -0,7‰ em Carregal do Sal).

Economia e emprego

- Baixa densidade empresarial, muito inferior aos valores do Continente (14,4 emp/km²) em quatro concelhos, com destaque para Mortágua (5,1 emp/km²). Na ZI evidencia-se Águeda com 17,0 emp/km², mas abaixo da Região de Aveiro (26,6%) – INE 2021.
- Desadequação da rede de transportes públicos, afetando a mobilidade de trabalhadores e de produtos.

- Desestruturação da economia local - ausência de escala, fragilidade dos circuitos comerciais e de divulgação, falta de uma «marca» agregadora que crie valor.
- Elevado envelhecimento dos produtores agrícolas e baixa competitividade do setor, com reflexo na falta de emprego no setor.
- Empregabilidade a refletir desigualdade de género em todos os concelhos, mas mais evidente em Mortágua (emprego feminino de -12,3% em 2021).

Recursos naturais e culturais

- Baixo aproveitamento e valorização dos recursos locais, naturais, patrimoniais e culturais e insuficiente valorização de sinergias, por via das redes.
- Despovoamento e abandono dos espaços rurais.
- Exploração intensiva de espécies florestais de crescimento rápido, com perda de biodiversidade e transformação da paisagem.
- Reduzida oferta cultural que, associado ao insuficiente parque habitacional, surge como um obstáculo à fixação de pessoas mais jovens.

Produção, infraestruturas e serviços básicos

- Acessibilidades deficitárias (distância ao aeroporto; falta de uma rede viária/ ferrovia eficientes; falta de oferta de transportes/ desadequação de horários).
- Ausência de uma política gerontológica que promova o envelhecimento ativo e saudável e respostas inovadoras de apoio/cuidado (p. ex. coabitação/ *cohousing*; aldeias de bem-estar).
- Baixo aproveitamento e valorização dos recursos endógenos/ produção local.
- Delapidação dos recursos florestais (incêndios e/ou sobre-exploração).
- Encerramento de serviços públicos em meio rural.

Sustentabilidade e Clima

- Crescente instabilidade climática, com períodos de temperaturas elevadas e baixa precipitação o que, conjugado com a falta de limpeza das terras, cria alguma vulnerabilidade a incêndios; períodos com fenómenos de precipitação excessiva que leva a ocorrência de cheias; temperaturas extremas responsáveis pela escassez de água; tempestades com consequências gravosas para as culturas.
- Floresta suscetível a grandes fogos rurais.
- Uso excessivo de pesticidas na agricultura, resultando em contaminação do solo e da água.

Transição energética e digital

- Baixa utilização de plataformas de comércio eletrónico por parte dos pequenos produtores.
- Conforto energético desadequado e insuficiente recurso a energias renováveis pelas empresas e famílias.
- Telecomunicações deficitárias, com pouca rede de alta velocidade e fraco acesso à rede móvel/internet e fixa.

Governança local, inovação social, cidadania e sociedade civil

- Défice de formas alternativas de participação dos cidadãos nos processos de decisão (iliteracia/ infoexclusão).
- Dificuldade em trabalhar em rede.
- Fragilidade da cooperação institucional e interligação entre entidades públicas e privadas.

ATIVOS MOBILIZÁVEIS – FORÇAS

População

- Evolução positiva da população estrangeira com estatuto legal de residente, em todos os concelhos, entre 2011-2021.
- Evolução significativa do contributo do saldo migratório para a variação populacional anual (%), entre 2011-2022, em Carregal do Sal (32,3%).
- Ligações afetivas às comunidades/existência de residências secundárias com uso sazonal.

Economia e emprego

- Aumento do poder de compra em todos os concelhos (2011-2019), maior em Mortágua (7,46%) e menor em Águeda (1,42%), mas todos abaixo do valor do continente, sendo o desvio máximo de 27,87% (Carregal do Sal) e o mínimo de 14,01% (Águeda).
- Aumento do total de empresas em todos os concelhos entre 2011-2021 (máximo de 21,1% em Mortágua; mínimo de 5,1% em Santa Comba Dão).
- Diversidade do tecido empresarial, com potencial para sinergias e dinâmicas interessantes entre 2011-2021, de que se destaca:
- Localização estratégica entre os centros urbanos de Coimbra, Aveiro e Viseu.
- Redução do número de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional entre 2011-2022, com uma variação máxima de -60,2% em Águeda e mínima de -34,0% em Santa Comba Dão.

Recursos naturais e culturais

- Aumento generalizado do investimento municipal em cultura e desporto em % do total de despesas entre 2011-2019, com destaque para o concelho de Águeda (14,7% em 2019; + 8,3% que em 2011).
- Aumento generalizado do investimento municipal no ambiente em % do total de despesas entre 2011-2019 (exceto Carregal do Sal), com destaque para Santa Comba Dão (12,7% em 2019; +7,8% que em 2011).
- Crescente interesse por espécies florestais autóctones.
- Diversidade do tecido associativo e oferta de equipamentos da cultura, desporto e lazer.
- Elevado número de bens culturais imoveis classificados (destaque para a Casa do Passal/ Casa do Dr. Aristides de Sousa Mendes, em Cabanas de Viriato).

Produção, infraestruturas e serviços básicos

- Clusters industriais com potencial nos domínios da saúde, automóvel, tratamento de resíduos, avicultura, indústrias criativas.
- Criação e organização de redes, cadeias curtas e mercados locais, aproximando o produtor do consumidor para a comercialização de produtos locais sustentáveis.
- Diversidade de produtos tradicionais certificados e de qualidade - Produtos DOC, DOP e IGP.
- Sectores de atividade com potencial competitivo, em áreas mais tradicionais, como as atividades do agroalimentar e diferentes produtos regionais e em atividades industriais diversas.
- Trabalho de incentivo à produção local de alimentos e ao comércio justo, valorizando os produtos da ZI e incentivando a compra direta aos produtores locais.

Sustentabilidade e Clima

- Adesão de várias Escolas da ZI ao Programa Eco-Escolas, o que permite consciencializar os jovens para a defesa do clima.
- Diferentes ofertas formativas com foco na economia circular e na sustentabilidade: Instituto Politécnico de Viseu e Universidades de Aveiro e Coimbra.

- Promoção de uma economia verde, eficiente, focada no conceito de economia circular, na gestão de resíduos, na instalação de ecocentros, na limpeza urbana, e de cursos de água, na mobilidade sustentável, na eficiência energética.

Transição energética e digital

- Crescimento do número de empresas com atividade em energias renováveis.
- Implementação de sistemas de informação geográfica para a gestão eficiente do território e dos recursos naturais.
- Incentivo ao uso de veículos elétricos e instalação de pontos de carregamento.
- Instalação de contadores eletrónicos em escolas, empresas e domicílios (controlo de consumos, tarifário e equipamentos que mais consomem).
- Medidas de transição energética em edifícios municipais (substituição de luminárias tradicionais por LED; instalação de painéis solares fotovoltaicos e térmicos).

Governança local, inovação social, cidadania e sociedade civil

- Agentes e atores locais qualificados, empenhados e com experiência consolidada no desenvolvimento local e rural e no trabalho em rede.
- Existência de documentos estratégicos potenciadores de uma visão integrada para o desenvolvimento do conjunto dos territórios da Região Viseu Dão Lafões 2030, Região de Aveiro 2030 e EIDT Coimbra 2021-2027.
- Forte movimento associativo e crescente importância dos serviços da economia social.
- Várias iniciativas promotoras de inovação social e participação local (p. ex. Festival Internacional de Arte Urbana – AgitÁgueda; Queima e Rebentamento do Judas – Trigo Limpo Acert-Tondela; Viagem do elefante – Trigo Limpo Acert; Festas das Colheitas, Oliveira do Conde-Carregal do Sal; Festa “Mortágua Viva”; Festival de folclore e Encontro de cantares, São Joaninho-Santa Comba Dão).

HORIZONTE 2030 - AMEAÇAS

População

- Aumento do número de pessoas a viverem sozinhas e a envelhecerem nas suas habitações, sem adequadas estratégias locais de apoio.
- Polarização populacional, com abandono de aglomerados populacionais e falta de estratégias para os dinamizar (p. ex., criando aldeias de bem-estar).

Economia e emprego

- Correção lenta de défices estruturais na população agrícola (envelhecimento, baixo nível de escolaridade,...).
- Crescente dependência da população estrangeira (mercado de emprego local, dinâmica demográfica e económica).
- Envelhecimento crescente do tecido empresarial e dificuldades de rejuvenescimento qualificado.

Recursos naturais e culturais

- Frágil renovação de gerações com consequências na preservação das atividades artesanais, modos tradicionais de produção e vida do mundo rural.
- Fragilidades no ordenamento e gestão florestal, que não protege contra incêndios.
- Insuficiente proteção e valorização do património natural, potenciada pela falta de cultura de responsabilização de quem agride a natureza.
- Desvalorização do património natural e do território, que não promove o emparcelamento.

Produção, infraestruturas e serviços básicos

- Concorrência de outros territórios numa fase de aposta turística mais avançada.
- Baixo nível de organização e de criação de valor das fileiras agroalimentar e florestal.
- Desertificação e abandono dos espaços rurais, com impacto ao nível da preservação do património construído e natural.
- Tendência de centralização e diminuição da cobertura de serviços públicos de proximidade.

Sustentabilidade e Clima

- Deficiência nos sistemas de monitorização, de avisos e de alerta associados às ameaças potenciadas pelas alterações climáticas.
- Fragilidades recorrentes e estruturais na capacidade de resposta a fenómenos extremos decorrentes das alterações climáticas, como os fogos.
- Irreversibilidade do processo de desertificação do território, físico e humano e das alterações climáticas: aumento dos incêndios e das terras ao abandono.

Transição energética e digital

- Falta de estratégias para melhorar a «literacia digital», inclusive das pessoas mais velhas, de forma a promover a «literacia em envelhecimento» (alterações, direitos, fatores, intervenções, tabus) e a «literacia em saúde» (atitudes, conhecimentos, estilos de vida).
- Incapacidade das empresas e famílias em adaptarem edifícios/ habitações ao aumento crescente de alterações climáticas e mitigarem a pobreza energética.
- Insuficiente ritmo de diminuição da exclusão digital.

Governança local, inovação social, cidadania e sociedade civil

- Dificuldade de geração de capital simbólico unificador.
- Fragilidade institucional e de respostas inovadoras de gestão de territórios de baixa densidade.
- Insuficiente participação dos cidadãos por falta de mecanismos inovadores e eficazes para os motivar a participar.

HORIZONTE 2030 - OPORTUNIDADES

População

- Aproveitar o pioneirismo da CCDR Centro para abordar de forma inovadora o envelhecimento ativo e saudável, criando Planos Gerontológicos Municipais.
- Aproveitar os desafios territoriais dos ODS 2030 (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) para educar e sensibilizar a população através de campanhas.
- Crescente apetência das populações locais pela recuperação das memórias das pessoas mais velhas (p. ex. património gastronómico).

Economia e emprego

- Afirmar o turismo e a cadeia de valor dos produtos turísticos da ZI, valorizando produtos com ADN como o vinho, a cultura e o desporto.
- Aproveitar os desafios territoriais dos ODS 2030 (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) para apoiar a agricultura familiar, reconhecendo a sua importância na produção de alimentos sustentáveis, facilitando o acesso a crédito, ganho de competências e assistência técnica.
- Contribuir para o reordenamento dos espaços agrícolas e florestais e para a promoção do parcelamento, considerando a utilidade de funcionamento de uma Bolsa de Terras.
- Envolver estudantes nas empresas, potenciando incubadoras de empreendedorismo.

Recursos naturais e culturais

- Aproveitar a procura da natureza para criar uma rede de alojamentos articulada com percursos identitários que tornem o turismo da ZI mais sustentado.
- Associar a cultura a produtos de valor, como o vinho.
- Riqueza e diversidade âncora (Barragem da Aguieira, Serra do Caramulo, Ecopista do Dão).

Produção, infraestruturas e serviços básicos

- Diversificação de equipamentos e infraestruturas e crescente importância dos serviços da economia social.
- Existência de infraestruturas e equipamentos diversificados de apoio à atividade económica e social.

Sustentabilidade e Clima

- Fixar jovens que façam do ecodesenvolvimento uma oportunidade.
- Apostar na economia circular e energias renováveis, para «negócios ambientais» sustentáveis.
- Promover a economia de partilha e aluguer, a reutilização e reparação e o design circular.

Transição energética e digital

- Incorporar como desafios territoriais os ODS 2030 (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) de forma a promover uma economia adequada à Era digital.

Governança local, inovação social, cidadania e sociedade civil

- Aproveitar o elevado empenho da CCDR Centro, em colaboração com a Ageing@Coimbra, AgeInfuture e o MIA Portugal - Multidisciplinar Institute of Ageing, na promoção do envelhecimento ativo e saudável.
- Atender ao diálogo intergeracional e ao uso das novas tecnologias criadoras de identidade individual.
- Criar estratégias para melhorar a participação dos cidadãos mais velhos na vida da comunidade, provando-lhes a sua utilidade social e demonstrando-lhes que «não são descartáveis», independentemente da idade.
- Envolver as pessoas mais jovens, aproveitando e apoiando as suas ideias (fazedores de ideias) para a melhoria da vida na comunidade.

5. Identificação dos desafios a que a parceria pretende dar resposta através da implementação da EDL

DESAFIOS ESTRATÉGICOS 2030

A DLBC/LEADER – ADICES COMPROMISSO 20|30 – Um Território a desenvolver com e para as Pessoas, tem subjacente três grandes preocupações, onde a centralidade das pessoas e dos processos de *bottom-up*, alicerce fundamental da Abordagem LEADER, adquirem relevância:

- a) Inverter a dinâmica demográfica regressiva da população e do seu envelhecimento**, criando uma estratégia integrada e coerente para apoiar, atrair e fixar população jovem, onde a cultura, a habitação, a inovação e o ambiente são catalisadores fundamentais.
- b) Construir uma Estratégia de Desenvolvimento Local participada e apropriada pelos atores**, reforçando a parceria local e a comunicação com o território e procurando complementaridades financeiras (para além do DLBC-LEADER) que permitam o suporte à implementação da EDL desenhada.

- c) Incluir os novos desafios sociais na estratégia para o território**, atendendo aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS 2030, ao Pacto Ecológico Europeu e ao Programa Década Digital 2030.

A resposta a estas preocupações e aos concomitantes desafios deve ser dada em cinco Eixos Estratégicos que acomodam Objetivos Específicos, cuja mobilização de recursos tem subjacente um conjunto de pressupostos: i) construir uma visão intergeracional indispensável à coesão socio territorial; ii) cooperar e trabalhar em rede, promovendo a partilha e transferência de conhecimento; iii) integrar e articular as dimensões de intervenção; iv) trabalhar a complementaridade das intervenções e dos financiamentos dos diferentes instrumentos de política e outros incentivos para o território.

Objetivos Específicos por Eixo Estratégico

Eixo 1. Ecodesenvolvimento, floresta, agricultura e sustentabilidade
1. Promover a produção agrícola e agroalimentar, articulando projetos agrícolas e energias renováveis. 2. Promover a gestão de combustíveis, a maior utilidade de subprodutos (p. ex. biogás, biomassa) e a rearborização com espécies autóctones. 3. Promover a valorização conjunta de “aldeias inteligentes” (aldeias com soluções inteligentes para os desafios locais). 4. Apostar nas cadeias curtas como estratégia de valorização (p. ex. circuitos curtos, trabalhos agrícolas de proximidade). 5. Desenvolver projetos conjuntos para minifúndios, respondendo à falta de emparcelamento e promovendo o aluguer de terrenos para maior exploração.
Eixo 2. Reforço do empreendedorismo, da ALV e revitalização da economia local
1. Apostar na criação de cadeias de valor, espaços atração de empresas, incentivos a negócios próprios, modelos incubadores por setor de atividades. 2. Promover a valorização dos produtos endógenos, floresta, cultura, gastronomia e turismo da natureza. 3. Desenvolver soluções de comercialização dos produtores internos para os consumidores internos e programas turísticos partilhados. 4. Promover a Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV) e o reforço das qualificações, escolar e profissional, independente da idade. 5. Promover a empregabilidade no território de pessoas mais e menos jovens.
Eixo 3. Coesão, inovação socio territorial, bem-estar e qualidade de vida
1. Promover a inclusão ativa e a inovação social e territorial. 2. Apostar na agregação de uma marca ao território, que crie valor (p. ex. Serra do Caramulo; Gastronomia de Excelência). 3. Apostar na maior inclusão das pessoas mais velhas na vida da comunidade (p. ex. tertúlias intergeracionais, trabalho associativo, empreendedorismo sénior, voluntariado). 4. Promover iniciativas intergeracionais (p. ex. almoço comunitário com as pessoas mais velhas para partilharem memórias e saberes-fazer com os mais novos). 5. Promover o envelhecimento ativo e saudável, contribuindo para combater o idadismo.
Eixo 4. Património, cultura, memórias e tradições
1. Melhorar o aproveitamento do património vinhateiro enquanto agregador e valorizador do território (p. ex. adaptar casas senhoriais ao enoturismo) e potenciador de diversificação da mão-de-obra não sazonal (p. ex. trabalho na vinha, apoio ao turismo). 2. Promover o património natural/ vertente empresarial (p. ex. valorizando produtos de caça e pesca; incentivando a bioeconomia).

3. Recuperar as memórias das pessoas mais velhas, reforçando o sentimento de pertença. 4. Recuperar, preservar, animar e valorizar o património ambiental e o património imaterial. 5. Recuperar, preservar, valorizar e refuncionalizar o património construído (p. ex. habitação colaborativa/ <i>cohousing</i> no apoio ao envelhecimento).
Eixo 5. Animação, promoção, cooperação e trabalho em rede
1. Melhorar a articulação «Serra – Desporto – Gastronomia». 2. Promover o envolvimento dos jovens nas dinâmicas de desenvolvimento local. 3. Apostar na promoção de redes (cultura, floresta, gastronomia, gerontologia, natureza, profissionais, produtos do território, turismo). 4. Criar participação para partilhar conhecimento e melhorar a coesão. 5. Criar Planos Gerontológicos Locais, em rede, envolvendo entidades e pessoas mais velhas na conceção de estratégias, medidas e ações.

6. Identificação de momentos de envolvimento das comunidades locais, tendo em vista a elaboração da EDL e a constituição/reforço da parceria

A ADICES lançou o desafio a todos os seus parceiros para a reflexão e construção da parceria “**ADICES Compromisso 20|30 – Um Território a desenvolver com e para as Pessoas**”, assente numa abordagem colaborativa de consciencialização e planeamento participativo, dando continuidade à perspetiva de bottom-up que a Iniciativa Comunitária LEADER introduziu nos territórios rurais da UE. Pretendeu-se criar momentos que permitissem contributos para a construção futura da Estratégia de Desenvolvimento Local da ADICES para 2022/2030.

A primeira iniciativa foi a Sessão de apresentação da Metodologia para a Construção da Estratégia de Desenvolvimento Local do Território da ADICES que decorreu em outubro de 2022 em Mortágua e onde foi apresentada aos parceiros a metodologia de trabalho centrada na dinamização de sessões temáticas participativas nos 5 concelhos e que deram continuidade ao trabalho já efetuado no quadro do «PACTO 2020 – Rotas do Desenvolvimento – Um compromisso para o território», assegurando um compromisso com o desenvolvimento local-rural assente numa abordagem colaborativa de consciencialização e planeamento participativo, que espelha o desenvolvimento territorial participado a que a ADICES aderiu desde a sua constituição.

Estas sessões concelhias tiveram por principal objetivo motivar o envolvimento de atores locais/ promover a animação local em domínios temáticos estratégicos e recolher contributos para a “atualização do diagnóstico estratégico e do projeto territorial”, assim como do “Pacto Territorial”.

As sessões decorreram durante o mês de novembro de 2022, envolvendo 95 participantes, representativos do tecido social do território, nomeadamente associados individuais, municípios, juntas de freguesia, beneficiários, produtores locais e empresários, entre outros, tendo-se trabalhado diferentes domínios temáticos (inovação, empreendedorismo, marketing territorial; ecodesenvolvimento, floresta, agricultura, sustentabilidade; património cultura, memórias, tradições; turismo e produtos turísticos; solidariedade, coesão e animação territorial). Deste conjunto de sessões foi possível produzir um documento “*Preparação e elaboração de diagnóstico territorial e estratégia de intervenção de desenvolvimento local de base comunitária rural da ADICES – Relatório de abordagem Colaborativa*” no qual foram reunidas as conclusões e a consequente análise SWOT, que deu origem à proposta inicial de Estratégia de Desenvolvimento Local ADICES 20|30. Em abril de 2023, num Seminário realizado em Carregal do Sal, foram apresentados os resultados deste trabalho, bem como o desenho das linhas estratégicas para o “Compromisso 20-30”.

A 20 de junho de 2023, realizou-se uma assembleia geral em que foi aprovada a macro estratégia para o território, sendo posteriormente realizadas 5 sessões, uma em cada concelho, para apresentação e discussão da mesma, pelos associados e parceiros. Estas reuniões constituem-se

como um instrumento relevante na construção e preparação da EDL, permitindo o envolvimento de entidades exteriores ao território que, não fazendo parte integrante da parceria, têm com a ADICES, acordos de parceria em áreas específicas.

7. Evidências da articulação da EDL com as estratégias regionais e sub-regionais

A matriz de Desafios e Eixos estruturantes da Estratégia de Desenvolvimento Local da zona de intervenção do GAL ADICES apresenta um grau de alinhamento dinâmico com a Visão Estratégica para a Região Centro, 2030 e com as Estratégias Integradas de Desenvolvimento Territorial das NUT III onde se integram os cinco concelhos da Zona de Intervenção (Viseu Dão Lafões, Região de Coimbra e Região de Aveiro). Sintetiza-se adiante os alinhamentos mais significativos.

Articulação com a Estratégia Regional

Os principais elementos de alinhamento reportam às Linhas estratégicas “Reforçar e diversificar territorialmente as dinâmicas de inovação”, “Combater as fragilidades e vulnerabilidades de diferentes tipos de territórios da região” (apoiar programas de valorização económica de recursos endógenos focados na reconstituição e fortalecimento dos tecidos empresariais de territórios de mais baixa densidade), “Adaptar proativamente a região à emergência climática e à descarbonização” (apoiar projetos de boas práticas em matéria de inovação de sistemas de produção agrícola apontando para a adoção de modelos produtivos e produções agrícolas mais resilientes e adaptados às condições edafoclimáticas), “Acelerar a conceção e operacionalização de respostas a novos e velhos problemas sociais”(formatar um novo ciclo de apoio a projetos de empreendedorismo social, segundo uma ótica de inovação social); e “Promover e reforçar a melhoria de qualificações de ativos e da população em geral”.

Articulação com as Estratégias sub-regionais

Os alinhamentos mais significativos ocorrem com: (i) a *Ação Viseu Dão Lafões 2030*, nos Eixos verticais da Sustentabilidade demográfica e Coesão social, da Inovação, Competitividade e Qualificação e do Ambiente, Transição Energética e Economia Circular, e nos Eixos transversais da Cultura, Recursos, Turismo e Atratividade e Urbano/Rural: Espaço de oportunidades; (ii) o *Programa Estratégico Intermunicipal da Região de Aveiro 2030*, nas Prioridades estratégicas transversais referentes ao Desenvolvimento económico e Inovação, à Inclusão social e à Descarbonização, e nas Prioridades estratégicas de especialização Agroflorestal e Cultura e Turismo; e (iii) *EIDT Coimbra 2021-2027*, nas Ações estratégicas: “Promoção do desenvolvimento sócio económico e sustentável dos territórios, em articulação com as EDL; “Criação de novas atividades económicas de valorização e regeneração de ativos locais”; e “Promoção desenvolvimento local nas zonas rurais pela bio economia e silvicultura sustentável”.

8. Definição das áreas de intervenção da EDL a mobilizar através do PEPAC, via implementação de um plano de ação específico

Necessidades Principais	Eixos de Intervenção EDL/ Indicadores de Resultados ADICES COMPROMISSO 20 30 – Um Território a desenvolver com e para as Pessoas				
	1. Ecodesenvolvimento, floresta, agricultura e sustentabilidade	2. Reforço do empreendedorismo, da ALV e revitalização da economia local	3. Coesão, inovação socio territorial, bem-estar e qualidade de vida	4. Património, cultura, memórias e tradições	5. Animação, promoção, cooperação e trabalho em rede
COE8N1–Apoiar a manutenção e desenvolvimento da pequena e média agricultura familiar e a sua integração no mercado	R.39 R.40	R.37 R.39	R.37 R.39	R.39 R.40	R.39 R.40
COE8N2–Apoio à valorização dos recursos endógenos através de atividades como o turismo nas zonas rurais, artesanato, cinegética e pesca em águas interiores	R.39 R.40	R.39 R.40	R.37 R.39	R.39 R.41	R.39 R.41
COE8N3–Promover abordagens de desenvolvimento-local integrado (incluindo serviços básicos às comunidades rurais)	R.37 R.39	R.10 R.41	R.39 R.42	R.39 R.42	R.39 R.42
COE8N4–Incentivar a bioeconomia e economia circular	R.15 R.39	R.10 R.39	R.37 R.39	R.39 R.40	R.39 R.40
COE8N5-Promoção de uma gestão florestal ativa e sustentável do ponto de vista económico e geradora de bens públicos ambientais/ paisagem/ lazer	R.18 R.39	R.17 R.39	R.18 R.39	R.39 R.40	R.40 R.41
COE8N6–Priorizar a gestão conjunta ou de escala dos espaços florestais com rentabilidade	R.15 R.18	R.18 R.39	R.18 R.39	R.39 R.40	R.18 R.39
COE8N7 – Aproximar os níveis de empregabilidade e de direção empresarial entre géneros	R.9 R.42	R.9 R.39	R.37 R.39	R.39 R.40	R.39 R.40

Designação dos Resultados

R.9 - Modernização das explorações agrícolas	R.37 - Crescimento e emprego nas zonas rurais
R.10 - Melhor organização da cadeia de abastecimento	R.39 - Desenvolver a economia rural
R.15 - Energia renovável proveniente da agricultura, da silvicultura e de outras fontes renováveis	R.40 - Transição inteligente da economia rural
R.17 - Solo florestado	R.41 - Interligar a Europa rural
R.18 - Apoio ao investimento no setor florestal	R.42 - Promover a inclusão social

Necessidades Complementares	Eixos de Intervenção EDL/ Indicadores de Resultados ADICES COMPROMISSO 20 30 – Um Território a desenvolver com e para as Pessoas				
	1. Ecodesenvolvimento, floresta, agricultura e sustentabilidade	2. Reforço do empreendedorismo, da ALV e revitalização da economia local	3. Coesão, inovação socio territorial, bem-estar e qualidade de vida	4. Património, cultura, memórias e tradições	5. Animação, promoção, cooperação e trabalho em rede
COE1N5 - Promover a diversificação de atividades na exploração agrícola	R.39 R.40	R.39 R.40	R.39 R.41	R.39 R.40	R.39 R.40
COE2N1 – Valorizar os produtos de qualidade diferenciada	R.39 R.40	R.39 R.40	R.39 R.40	R.39 R.40	R.39 R.40
COE4N5 Aumentar a produção de energia renovável pelo sector e sua utilização no contexto de melhoria da sustentabilidade energético das explorações agrícolas, florestal e agroindústria	R.15 R.17	R.15 R.18	R.15 R.18	R.15 R.18	R.15 R.18
COE6N5 – Contrariar o abandono e melhorar a sustentabilidade ambiental dos sistemas agro-silvo-pastoris de alto valor em termos de biodiversidade, bem como preservar paisagens agrícolas tradicionais	R.18 R.37	R.37 R.39	R.39 R.42	R.9 R.39	R.18 R.41
COE6N6 – Promover uma gestão multifuncional dos espaços agrícolas e florestais incluindo as atividades cinegéticas no quadro da conservação de espécies da fauna selvagem em risco ou ameaçadas	R.18 R.40	R.18 R.40	R.18 R.40	R.18 R.40	R.18 R.40
COE7N5 – Aumentar a atratividade das zonas rurais para a instalação de empresas, garantindo o acesso a serviços essenciais	R.39 R.40	R.39 R.40	R.39 R.40	R.39 R.37	R.39 R.40
COE9N5 – Consolidar o princípio do consumo de proximidade aos locais de produção, nomeadamente, através do estabelecimento de cadeias curtas locais com impacto positivo no indicador de pegada carbónica (ex – através de contratação pública)	R.10 R.39	R.10 R.39	R.10 R.39	R.10 R.39	R.10 R.39
PTOE4N2 - Melhorar a eficiência energética das explorações agrícolas e florestais e da agroindústria.	R.15 R.39	R.15 R.39	R.15 R.39	R.15 R.39	R.15 R.39

Designação dos Resultados

R.9 - Modernização das explorações agrícolas	R.37 - Crescimento e emprego nas zonas rurais
R.10 - Melhor organização da cadeia de abastecimento	R.39 - Desenvolver a economia rural
R.15 - Energia renovável proveniente da agricultura, da silvicultura e de outras fontes renováveis	R.40 - Transição inteligente da economia rural
R.17 - Solo florestado	R.41 - Interligar a Europa rural
R.18 - Apoio ao investimento no setor florestal	R.42 - Promover a inclusão social

9. O Plano de Ação- medidas FEADER e ligação com os Objetivos/ Resultados do PEPAC (a definir face às ações mobilizadas)

Eixos de Intervenção EDL ADICES	Ações	Objetivos/ Resultados	Objetivos Resultados	% Afetação FEADER
1. Ecodesenvolvimento, floresta, agricultura e sustentabilidade 20%	1. Apoio a cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas 70%	R.10 - Melhor organização da cadeia de abastecimento: Número de explorações agrícolas que participam em agrupamentos de produtores, organizações de produtores, mercados locais, circuitos de cadeias de abastecimento curtas e regimes de qualidade apoiados pela PAC	50%	7,0%
		R.37 - Crescimento e emprego nas zonas rurais: Novos empregos apoiados no âmbito de projetos da PAC	10%	1,4%
		R.39 - Desenvolver a economia rural: Número de empresas rurais, incluindo empresas do sector da bioeconomia, desenvolvidas com apoios da PAC	25%	3,5%
		R.40 - Transição inteligente da economia rural: Número de estratégias «Aldeias inteligentes» apoiadas	15%	2,1%
	2. Apoio a estratégias para valorização conjunta de “aldeias inteligentes” 30%	R.37 - Crescimento e emprego nas zonas rurais: Novos empregos apoiados no âmbito de projetos da PAC	30%	1,8%
		R.40 - Transição inteligente da economia rural: Número de estratégias «Aldeias inteligentes» apoiadas	70%	4,2%
2. Reforço do empreendedorismo, da ALV e revitalização da economia local 20%	3. Apoio ao empreendedorismo rural sustentável 40%	R.15 - Energia renovável proveniente da agricultura, da silvicultura e de outras fontes renováveis: Investimentos apoiados na capacidade de produção de energias renováveis, incluindo a bioenergia (em MW)	50%	4,0%
		R.37 - Crescimento e emprego nas zonas rurais: Novos empregos apoiados no âmbito de projetos da PAC	10%	0,8%
		R.39 - Desenvolver a economia rural: Número de empresas rurais, incluindo empresas do sector da bioeconomia, desenvolvidas com apoios da PAC	30%	2,4%
		R.40 - Transição inteligente da economia rural: Número de estratégias «Aldeias inteligentes» apoiadas	10%	0,8%
	4. Apoio à valorização dos produtos endógenos, floresta, cultura, gastronomia e turismo da natureza 60%	R.9 - Modernização das explorações agrícolas: Número de explorações agrícolas que recebem um apoio ao investimento para se reestruturarem e modernizarem, inclusive para melhorarem a eficiência dos recursos	10%	1,2%
		R.15 - Energia renovável proveniente da agricultura, da silvicultura e de outras fontes renováveis: Investimentos apoiados na capacidade de produção de energias renováveis, incluindo a bioenergia (em MW)	20%	2,4%
		R.17 Solo florestado: Área apoiada para fins de florestação, agrossilvicultura e restauração, com respetiva repartição	10%	1,2%
		R.18 - Apoio ao investimento no setor florestal: Valor do investimento total para melhorar o desempenho do setor florestal	10%	1,2%
		R.37 - Crescimento e emprego nas zonas rurais: Novos empregos apoiados no âmbito de projetos da PAC	10%	1,2%

Eixos de Intervenção EDL ADICES	Ações	Objetivos/ Resultados	Objetivos Resultados	% Afetação FEADER
		R.39 - Desenvolver a economia rural: Número de empresas rurais, incluindo empresas do sector da bioeconomia, desenvolvidas com apoios da PAC	20%	2,4%
		R.40 - Transição inteligente da economia rural: Número de estratégias «Aldeias inteligentes» apoiadas	20%	2,4%
3. Coesão, inovação socio territorial, bem-estar e qualidade de vida 20%	5. Apoio a iniciativas intergeracionais promotoras de inovação socio territorial 100%	R.37 - Crescimento e emprego nas zonas rurais: Novos empregos apoiados no âmbito de projetos da PAC	15%	3,0%
		R.41 - Interligar a Europa rural: população rural que beneficia de um melhor acesso a serviços e infraestruturas graças ao apoio da PAC	60%	12,0%
		R.42 - Promover a inclusão social: Número de pessoas abrangidas por projetos de inclusão social apoiados	25%	5,0%
4. Património, cultura, memórias e tradições 20%	6. Apoio à conservação, valorização e promoção do património imaterial, natural, cultural e construído 100%	R.9 - Modernização das explorações agrícolas: Número de explorações agrícolas que recebem um apoio ao investimento para se reestruturarem e modernizarem, inclusive para melhorarem a eficiência dos recursos	10%	2,0%
		R.37 - Crescimento e emprego nas zonas rurais: Novos empregos apoiados no âmbito de projetos da PAC	10%	2,0%
		R.39 - Desenvolver a economia rural: Número de empresas rurais, incluindo empresas do sector da bioeconomia, desenvolvidas com apoios da PAC	15%	3,0%
		R.40 - Transição inteligente da economia rural: Número de estratégias «Aldeias inteligentes» apoiadas	35%	7,0%
		R.41 - Interligar a Europa rural: população rural que beneficia de um melhor acesso a serviços e infraestruturas graças ao apoio da PAC	30%	6,0%
5. Animação, promoção, cooperação e trabalho em rede 20%	7. Apoio à promoção de redes diversificadas potenciadoras de coesão territorial 100%	R.39 - Desenvolver a economia rural: Número de empresas rurais, incluindo empresas do sector da bioeconomia, desenvolvidas com apoios da PAC	15%	3,0%
		R.41 - Interligar a Europa rural: população rural que beneficia de um melhor acesso a serviços e infraestruturas graças ao apoio da PAC	60%	12,0%
		R.42 - Promover a inclusão social: Número de pessoas abrangidas por projetos de inclusão social apoiados	25%	5,0%

Resultados	Afetação FEADER (%)	Resultados	Afetação FEADER (%)
R.41 Interligar a Europa rural	30,0%	R.10 Melhor organização da cadeia de abastecimento	7,0%
R.40 Transição inteligente da economia rural	16,5%	R.15 Energia renovável proveniente da agricultura, da silvicultura e de outras fontes renováveis	6,4%
R.39 Desenvolver a economia rural	14,3%	R.9 Modernização das explorações agrícolas	3,2%
R.37 Crescimento e emprego nas zonas rurais	10,2%	R.17 Solo florestado	1,2%
R.42 Promover a inclusão social	10,0%	R.18 Apoio ao investimento no setor florestal	1,2%